



Ficha de Inscrição do 17º Prêmio Expressão de Ecologia

OBS: Apresentação obrigatória na primeira página do case



Informações cadastrais

- a) Identificação: **ONG**
- b) Nome: **Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais**
- c) Setor/Atividades: **Meio Ambiente**
- d) Endereço: **Rua Lamenha Lins, 1080 - Rebouças - Curitiba/PR - CEP: 81220-130**
- e) Telefone geral: **(41) 3013-7185**
- f) Número de colaboradores: **22**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Anabel de Lima**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **lima_anabel@hotmail.com**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **(41) 3013-7185**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Anabel de Lima**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **lima_anabel@hotmail.com**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Coordenadora Técnica**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Educação Ambiental**
- b) Título: **"JOVEM, MOSTRE A SUA CARA!" E FAÇA A DIFERENÇA!**
- c) Número de funcionários renumerados: **4**
- d) Número de voluntários: **53**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **203**
- f) Parceiros: **Fundo Nacional do Meio Ambiente.**
- g) Resumo do case: **O projeto de educação ambiental "Jovem, mostre a sua cara!", foi executado entre janeiro de 2005 e maio de 2008, foram contemplados ao todo 206 pessoas entre crianças, jovens e adultos, moradores da Ilha do Mel (Paranaguá/PR). Teve como objetivo socializar informações sobre o meio ambiente, a fim de promover uma nova postura comportamental objetivando a valorização do patrimônio histórico, natural e cultural local.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **Contribui para a disseminação de informações ambientais e promove projetos e ações com o intuito de contemplar não somente a conservação da natureza, mas também, o ser humano, principal elo desta teia complexa de relações.**

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

O Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com sede em Curitiba, estado do Paraná, fundada em 07/08/1983. Foi declarada de Utilidade Pública pelo governo do estado do Paraná (Lei nº 9.085/89) e pelo município de Curitiba (Lei nº 7.577/90) e em 05/12/2003 foi qualificada como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

A idéia de criar a organização surgiu quando um grupo de estudantes do curso de Biologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR participou de um encontro que denunciava a utilização indiscriminada de agrotóxicos na agricultura paranaense.

Nos primeiros anos subsequentes à sua fundação, as principais ações do Mater Natura foram realizadas no campus da PUCPR, a exemplo de palestras e exposições informais e paralelas às atividades acadêmicas; além da organização de cursos de extensão universitária e o estímulo à formação de grupos temáticos de discussão, entre seus associados.

Sendo que desde sua fundação vem atuando na formulação e execução de políticas públicas para o meio ambiente, junto à sociedade, redes e colegiados, órgãos públicos, políticos, empresas e tomadores de decisão, com o objetivo de influenciar atitudes, programas e legislação que incidam sobre o meio ambiente, tanto local quanto nacionalmente, sempre em busca do favorecimento da conservação da natureza, do meio ambiente e da melhoria da qualidade da vida, mediante o uso sustentável dos recursos naturais.

Como resultados quali-quantitativos, nestes 26 anos de existência do Mater Natura, destacam-se:

a) Participação efetiva em mais de 20 colegiados e redes de âmbito municipal, estadual e nacional, a exemplo: conselho deliberativo do FNMA/MMA; conselho executivo do PDA/MMA, Rede de ONGs da Mata Atlântica, FBOMS – Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais, Coalizão Rios Vivos, Rede Nacional Pró- Unidades de Conservação, Rede Brasil de Instituições Financeiras Multilaterais, Conselho Estadual de Meio Ambiente – CEMA, Conselho Estadual de Proteção à Fauna Nativa – Confauna, Conselho Municipal de Meio Ambiente (Curitiba), dentre outros.

b) Elaboração da Ecolista – Cadastro Nacional de Instituições Ambientalistas, que em sua 1ª edição – datada de 1992 - (distribuídos 3.000 exemplares de publicação financiada pelo WWF) listou 1891 instituições que atuam em meio ambiente no país. Na 2ª edição, em 1996, foram distribuídos igual número de livros e cadastrados 1035 instituições. A terceira versão da Ecolista está sendo implantada em meio digital: www.ecolista.com.br.

c) Responsável pela elaboração de quatro planos de manejo de unidades de conservação, sendo quatro já executados: Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, em Fênix – PR; Parque Nacional de Ilha Grande (11 municípios do Paraná e Mato Grosso do Sul); RPPN Ytátytyba e APA da Serra da Esperança (10 municípios paranaenses).

d) Responsável pela execução do Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Paraná, coordenando uma equipe de 19 pesquisadores autores e 115 técnicos-pesquisadores colaboradores, com vinculação em 28 distintas instituições de pesquisa. O livro apresentou dados sobre o status de 334 espécies, sendo que 163 destas constam da revisão da Lista Estadual de Espécies da Fauna Ameaçada no Paraná (Decreto de julho de 2004).

e) Parceria com as comunidades em várias localidades e municípios paranaenses, retratando seus modos tradicionais de vida, bem como subsidiando suas atividades e capacitando-as para a melhoria da qualidade de vida. Citam-se, como exemplos, os inventários etnobotânicos realizados em dezenas de comunidades situadas nos municípios paranaenses de Castro e Guaraqueçaba, bem como a supervisão e orientação para que 13 comunidades de quatro municípios do Estado (Paranaguá, Matinhos, São Mateus do Sul e Araucária) elaborem suas Agendas 21 locais. A sensibilização e capacitação para que as lideranças e comunidades dos 10 municípios que integram a APA da Serra da Esperança implementarem o Conselho Gestor desta Unidade de Conservação. As atividades de capacitação, sensibilização e fortalecimento do saber natural das comunidades da Ilha do Mel (município de Paranaguá).

CASE

“JOVEM, MOSTRE A SUA CARA!” E FAÇA A DIFERENÇA!



1 - INTRODUÇÃO

A Ilha do Mel tem uma área de 2.762 ha e pertence ao município de Paranaguá, estando localizada no litoral centro-norte do Estado do Paraná.

Esta ilha de formação sedimentar, lençol freático superficial, e com uma alta densidade populacional, tem um ecossistema bastante frágil. Neste contexto, para assegurar a sua preservação/conservação, foram constituídas duas unidades de conservação, sendo um Parque Estadual e uma Estação Ecológica, as quais, correspondem a aproximadamente 93% do território da ilha. A criação das unidades de conservação tem como enfoque, resguardar o meio ambiente, os bens culturais da Ilha do Mel, definir a ocupação de seu solo e promover a qualidade de vida dos ilhéus. Mas a falta de um Plano de Uso legalmente constituído e vigente, a falta de informação e o desconhecimento quanto ao zoneamento, assim como da legislação que regem as UCs, impedem a boa convivência com estas áreas protegidas, gerando atritos entre as comunidades e os órgãos ambientais.

A economia local é baseada em atividades ligadas ao turismo receptivo, e, no caso da Ilha do Mel, verificou-se que o fluxo turístico sobre a população local acarretou efeitos socioculturais negativos, em função da exposição à inúmeros costumes diferentes da sua realidade, causando danos à identidade desta comunidade. Todo esse cenário cria um ambiente propício ao desvio emocional dos jovens e facilita o contato com o consumo de drogas (lícitas e ilícitas) e à vida sexual precoce.

Na Ilha do Mel faltam professores para ministrar aulas no Ensino Fundamental e vários alunos apresentam baixo rendimento e déficit de aprendizagem, acarretando em prejuízos no seu desenvolvimento como um todo. E não é ofertado Ensino Médio no ensino regular, o que acarreta na saída de vários jovens para municípios (Pontal do Paraná, Paranaguá ou mesmo Curitiba). Alguns não podem se deslocar durante o dia para estudar em Pontal do Paraná, em função do trabalho e não conseguem estudar no período noturno, por não haver transporte marítimo disponível. E outros ainda, não dispendo de condições financeiras para subsidiar sua estadia fora da ilha, acabam por abandonar os estudos.

Como consequência, à falta de qualificação na maioria das vezes, sobram aos jovens subempregos, como por exemplo, ser “carrinheiro”, transportando as bagagens de turistas e novamente, o jovem é penalizado em virtude da falta de condições e oportunidades.

Em função desses fatores, foi elaborado e executado pelo Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais, com apoio financeiro do Ministério do Meio Ambiente – Fundo Nacional do Meio Ambiente (Convênio MMA/FNMA 092/2004), o projeto “Jovem, mostre a sua cara!”, no período compreendido entre dezembro de 2004 e maio de 2008, contemplando 126 jovens, 103 crianças e 29 adultos e demonstrando a efetividade e a consistência do referido programa de educação ambiental. O qual teve como um de seus referenciais o ProNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental e como objetivo desenvolver o senso crítico e participativo dos jovens, procurando incluí-los nas tomadas de decisão e promover uma nova postura comportamental com vistas à valorização do patrimônio histórico, natural e cultural da Ilha do Mel.

2 – O PROJETO E SUAS AÇÕES

Para facilitar a execução do projeto, este foi estruturado em três metas:

A META 1 teve como finalidade envolver os jovens das comunidades locais em um processo de diagnóstico participativo baseado em metodologias que seguem os princípios do enfoque participativo, como a “Oficina do Futuro”, o “DRP” (Diagnóstico Rural Participativo) e “ZOPP” (Ziel Orientierte Projekt Planung - Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos). Este diagnóstico participativo teve como objetivo conhecer o perfil, as necessidades e as expectativas dos jovens ilhéus, identificando as temáticas de maior relevância a serem abordadas e replanejar as atividades propostas, contemplando integralmente seus anseios.



FOTOS 1 E 2: REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO COM OS JOVENS.

Na META 2, foram realizadas atividades que proporcionaram aos jovens o resgate de saberes locais, um maior conhecimento do meio ambiente da Ilha do Mel e que conduziram ao despertar da responsabilidade individual e coletiva.

Orientados pelos resultados obtidos na Meta 1, os seguintes temas foram entendidos como de maior relevância para serem abordados: 1) Ilha do Mel – localização e espaço físico, trabalhado com a construção do “Mapa Falado” e de uma Maquete; 2) Fauna e Flora da Ilha do Mel, exposta em palestras interativas e explorado através da observação e da fotografia; 3) Unidades de Conservação, temática apresentada em palestra, roda de conversa e atividades interativas; 4) Relações com o meio ambiente, vivenciadas pela percepção e interpretação da natureza; 5) Introdução ao turismo, visando compreender a atividade turística e seus desdobramentos (riscos e possibilidades); 6) Relações interpessoais e despertar da cidadania, instigadas por diferentes atividades lúdicas e cooperativas; 7) Oficinas de qualidade de vida: prática desportiva, saúde e alimentação, orientação sexual (gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis), uso de drogas e alcoolismo.

A estrutura pedagógica proposta foi composta por quatro momentos seqüenciais:

- 1) Atividade de sensibilização: objetivou a integração do grupo, bem como a facilitação do desenvolvimento dos conteúdos a serem abordados.
- 2) Atividade técnica: os temas contaram com aportes teórico-práticos para a socialização de informações, por meio de atividades explanativas auxiliadas por material audiovisual.
- 3) Atividade pedagógica: as informações abordadas foram exercitadas pelos participantes pelo uso de recursos didáticos (maquete, jornal-mural etc.).
- 4) Avaliação: durante todo o módulo foram feitas avaliações com base na participação dos jovens durante as atividades (nos questionamentos, nos exercícios em grupo etc.) e uma avaliação escrita quanto às atividades ofertadas, servindo para a mensuração quali-quantitativa do processo desenvolvido e orientação para novas etapas do projeto.

Os módulos possibilitaram o acesso e a socialização de informações ambientais e sociais, enfocando a interdependência de diversos fatores e suas interconexões. Enfim, a realização desta etapa possibilitou não só a obtenção de

conhecimentos, mas também o desenvolvimento do senso crítico e a aquisição de novos valores e atitudes. A seguir, são apresentadas as atividades desenvolvidas:



FOTO 3: CONSTRUÇÃO DO “MAPA FALADO”



FOTO 4: CONSTRUÇÃO DA MAQUETE”



FOTO 5: OFICINA DE MAQUETE (FASE FINAL)



FOTO 6: MAQUETE FINALIZADA



FOTO 7: PALESTRA “FAUNA DA ILHA DO MEL”



FOTO 8: OBSERVAÇÃO DA FAUNA DA ILHA DO MEL



FOTO 9: PALESTRA “FLORA DA ILHA DO MEL”



FOTO 10: ATIVIDADE DE FOTOGRAFIA DA NATUREZA



FOTO 11: ATIVIDADE SOBRE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



FOTO 12: RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE



FOTO 13: RELAÇÕES INTERPESSOAIS



FOTO 14: RELAÇÕES INTERPESSOAIS



FOTO 15: INTRODUÇÃO AO TURISMO



FOTO 16: OFICINA DE SAÚDE E ESPORTE



FOTO 17: OFICINA DE NUTRIÇÃO E SAÚDE



FOTO 18: OFICINA DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Em função da prorrogação do projeto em 2007, algumas destas atividades foram reeditadas para serem trabalhadas com os alunos de 5ª a 8ª séries da Escola Estadual Lucy Requião de Mello e Silva, abrangendo estudantes de ambas as comunidades, atingindo 74 alunos. As atividades foram elaboradas de acordo com o projeto político-pedagógico da escola e adaptadas para cada faixa etária, sempre incentivando a percepção ambiental e o desenvolvimento pessoal.

Abordou-se principalmente os aspectos geográficos da Ilha do Mel, sua formação geológica, o ecossistema local (com foco em questões como solo, fauna, flora, condições do ambiente e possíveis interferências humanas), aspectos da conservação e preservação, incluindo uso dos recursos naturais, aquecimento global e aspectos histórico-culturais.



FOTOS 19 E 20: ATIVIDADES COM OS ALUNOS DE 5ª A 8ª SÉRIES.

Também foram realizadas atividades com os 103 alunos de 1ª a 4ª séries das duas escolas locais, especialmente em datas comemorativas como o Dia do Meio Ambiente. As atividades foram ministradas pela equipe técnica do projeto “Jovem, mostre a sua cara!”, com a colaboração de acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Biologia e mesmo apresentando um caráter mais pontual, objetivaram sensibilizar os participantes quanto à importância de se conservar o meio ambiente e procurar desenvolver o espírito de coletividade, cooperação, coleguismo e superação.



FOTOS 21 E 22: ATIVIDADES COM OS ALUNOS DE 1ª A 4ª SÉRIES.

A META 3 teve como finalidades:

- ✓ Promover cursos e oficinas de instrumentalização, pautadas na conservação e na valorização do patrimônio ambiental, visando incentivar o desenvolvimento pessoal e auxiliar na formação profissional dos jovens da Ilha do Mel;
- ✓ Realizar atividades diversas a fim de promover a emancipação e o despertar da cidadania;
- ✓ Desenvolver uma campanha de responsabilidade comunitária envolvendo questões relacionadas à geração de resíduos sólidos, bem como o repensar do consumo, com a conseqüente redução da quantidade de lixo gerada.
- ✓ Apresentar os materiais e saberes produzidos ao longo da execução do projeto “Jovem, mostre a sua cara!”, utilizando-se de diversas estratégias de comunicação.

Visando atender o item 1, realizaram-se os seguintes cursos de instrumentalização, conforme a demanda verificada na fase de diagnóstico: Informática Básica; Jardinagem Sustentável e Paisagismo Solidário; Noções de Manutenção Residencial, Rede Elétrica e Hidráulica; Redação e Oratória; e Oficinas Artísticas para confecção de velas artesanais, mini-pranchas em resina e encostos de praia.

Estas atividades foram abertas aos jovens e para a comunidade em geral, agraciando também 29 pessoas acima da “faixa etário alvo” do projeto.



FOTO 23: CURSO DE INFORMÁTICA



FOTO 24: CURSO DE JARDINAGEM



FOTO 25: CURSO DE MANUTENÇÃO RESIDENCIAL



FOTO 26: CURSO DE REDAÇÃO E ORATÓRIA



FOTOS 27 E 28: OFICINAS ARTÍSTICAS.

Para atender o segundo item, foram propiciadas aos jovens em diversos momentos, atividades mesclando o lúdico e o educativo, a fim de despertar valores, promover a expressão e a comunicação e instigar o exercício da cidadania.

Da mesma forma, foram realizadas discussões sobre os aspectos da vida comunitária, ressaltando a importância destes na vida dos jovens e incentivando a busca de seu lugar na sociedade, sendo responsáveis pelo planejamento das ações empreendidas na comunidade onde vivem.

O tema escolhido para a campanha de responsabilidade comunitária foi o lixo, um problema grave na Ilha do Mel, visto que não há coleta seletiva, a remoção dos resíduos para o continente é complexa, especialmente no período de verão em que o número de visitantes aumenta exacerbadamente e o município responsável pela ilha (Paranaguá) não dispõe de aterro sanitário.

A campanha foi direcionada para o público infanto-juvenil, com o objetivo de diminuir a quantidade de resíduos sólidos produzidos, informar sobre a separação e a correta disposição final (evitando que o lixo seja enterrado ou queimado) e o reaproveitamento de materiais. Para tal foram realizadas as seguintes estratégias de sensibilização:

- Palestras interativas, com apresentação de slides e vídeos educativos, incentivando a separação na fonte geradora (em casa);
- Realizadas gincanas educativas, com o uso de um jogo gigante no qual os participantes eram os pinos e percorreram uma trilha que agregava algumas surpresas e perguntas sobre a temática em questão (resíduos sólidos), contendo inclusive dicas de consumo, reaproveitamento de materiais e separação do lixo;
- Instaladas lixeiras para coleta seletiva nas escolas locais;
- Produzido pelos próprios jovens, um jogo da memória com dicas ambientais, o qual foi distribuído a moradores e turistas.



FOTOS 29 E 30: CAMPANHA DE RESPONSABILIDADE COMUNITÁRIA – TEMÁTICA RESÍDUOS SÓLIDOS.

Os meios de comunicação influenciam e são primordiais para o desenvolvimento de cidadãos. Dessa forma, os jovens ficaram incumbidos, contando com o apoio da equipe técnica, de definirem e elaborarem materiais para difusão do projeto e dos conhecimentos apreendidos junto à comunidade, utilizando-se de diversas estratégias de comunicação. O que foi uma questão bastante difícil de ser trabalhada na Ilha do Mel, especialmente pela introspecção que faz parte da cultura local.

Foram realizadas oficinas de Educomunicação, com o objetivo de apresentar e experimentar veículos de informação possíveis de se desenvolverem na comunidade, como rádio, jornal-mural, teatro e vídeo.

O recurso mais utilizado foi o vídeo, pois, com o intuito de resgatar e apresentar um pouco da cultura e história da Ilha do Mel foi produzido um documentário em que os jovens auxiliaram na montagem do roteiro e nas entrevistas, orientados por estudantes de Comunicação Social e que foram os responsáveis pelas filmagens. Muitas das entrevistas foram realizadas com antigos moradores, de modo que costumes e fatos importantes fossem descritos e passados adiante.



FOTOS 31 E 32: ATIVIDADES DE EDUCOMUNICAÇÃO.

Para finalizar o projeto, foi apresentado em homenagem aos jovens, um teatro musicado. E com o uso da expressão corporal e da música, os participantes puderam perceber como os meios de comunicação são importantes não só para passar informações às pessoas, mas também por proporcionarem momentos de lazer.



FOTOS 33 E 34: TEATRO MUSICADO.

A metodologia utilizada contribuiu para incrementar o poder de expressão e comunicação dos jovens. E os temas ambientais abordados nas atividades, estimularam a criatividade e a socialização de conhecimentos sobre os cuidados com o meio ambiente. Além de que, as atividades em grupo proporcionaram uma maior integração entre os participantes e instigaram o respeito à diferença de opiniões e promoveram a troca de experiências.

3 - RESULTADOS OBTIDOS

O monitoramento e a comparação dos resultados planejados com os resultados alcançados é de suma importância, pois permite a adaptação e replanejamento de atividades e ações. E como forma de avaliar a efetividade das atividades desenvolvidas para o cumprimento de cada uma das metas, foram utilizadas as seguintes estratégias:

- ✓ Avaliação Subjetiva: na qual se faz observações e tiram-se conclusões sem utilizar técnica ou métodos específicos. Este tipo de avaliação foi efetuado continuamente no desenrolar do trabalho, permitindo que fossem feitas modificações e/ou adaptações no decorrer do mesmo, visando o seu aperfeiçoamento.
- ✓ Avaliação Participativa: permitiu que os participantes dessem sua contribuição individual no processo, por meio de questionários individuais, preenchidos ao final de cada atividade. Assim se tornaram verdadeiros

companheiros no desenvolvimento e planejamento das atividades, pois após cada prática, os resultados eram analisados para aprimoramento constantes das ações.

✓ Avaliação Objetiva: foi aplicada entrevista semi-estruturada a 70% dos participantes, a qual permitiu uma análise de forma criteriosa e científica. Os participantes dos cursos também foram submetidos a esse tipo de avaliação, atingido um percentual de 80%. Esta é uma técnica na qual apenas algumas questões são predeterminadas e a maioria das perguntas é colocada no transcurso da própria entrevista. Apesar de parecerem informais, são cuidadosamente estruturadas e controladas. É utilizado um guia de questões e se faz perguntas abertas, testando os tópicos, conforme elas vão surgindo. As novas perguntas são colocadas durante o desenvolvimento da entrevista. Além disto, uma entrevista torna possível a observação da forma de expressão dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas por acadêmicos de Psicologia, individualmente com cada participante.

Aos alunos de 5ª a 8ª séries da Escola Estadual Lucy Requião de Mello e Silva, contemplados com o projeto durante o ano de 2007, foram aplicados questionários avaliativos também por acadêmicos em Psicologia, os quais também realizaram tabulação e análise dos resultados. Em ambas as avaliações, os participantes não precisavam se identificar e a equipe técnica do projeto participou apenas da fase de construção dos roteiros de avaliação, não participando da aplicação das técnicas ou avaliação dos resultados.



FOTOS 35 E 36: AVALIAÇÕES REALIZADAS.

As avaliações constataram uma grande satisfação dos jovens em participar do projeto e alguns fatores se apresentaram como primordiais:

A comunidade se sentiu “olhada” pelos realizadores do projeto, atribuindo este valor ao tempo de duração do trabalho que consideram longo; Comentou uma

das participantes: - *É bom porque a gente vê que eles se importam com a gente, que não é só vir aqui e depois colocar em uma ficha o trabalho e ir embora para sempre.*

O motivo mais enfatizado por ter manifestado o interesse em participar do projeto foi a curiosidade por uma atividade diferente do que estavam acostumados e ao fato de haverem amigos em comum também se envolvendo no projeto. A realização de atividades lúdicas, denominadas pelos participantes como “brincadeiras”, instigaram a participação pela diversão e incentivou novos participantes, pela indicação dos amigos que gostaram das atividades realizadas. Em segundo lugar, foi indicado o interesse pela aprendizagem de conteúdos novos. Foi apontado ainda que a participação se deu pelos benefícios ambientais em prol da comunidade propiciados pelo projeto.

A não frequência ou desistência de alguns jovens em participar foi atribuída a motivos pessoais e apenas 2% mencionaram insatisfação. Alguns relataram que por motivos de trabalho, deixaram de frequentar muitos encontros. Mas a grande maioria participou e aprovou as atividades realizadas, relatando satisfação.

Sobre as questões de meio ambiente e conservação da natureza, as atividades práticas de reconhecimento da fauna e flora foram muito comentadas, podendo-se atribuir a estas um alto grau de resultados na aprendizagem. Os participantes mencionaram terem aprendido mais acerca da fauna e flora existente na Ilha do Mel e a preservá-las, alguns, inclusive, relataram que nunca tinham pensado em olhar para as plantas para diferenciá-las. Os jovens também relataram terem aprendido a não matar mais os passarinhos com “seta” e afirmaram que esta era antes uma prática comum.

Em relação aos resíduos sólidos, aprenderam a não jogar materiais nas trilhas, como papel de bala, e a separar os resíduos em casa e quando questionados sobre a continuidade destas práticas, constatou-se que estas medidas foram mantidas.

Em relação às questões de exercício da cidadania, os mais jovens responderam que não participam das decisões comunitárias atribuindo como “coisa de/dos grandes” fazendo referência não só aos adultos, mas também a pessoas com maior poder de influência. Também disseram que a opinião deles não conta e por isso não precisam participar, já que não serão ouvidos. Já os mais velhos, relataram que participam ativamente das decisões comunitárias e que a responsabilidade social que sentiam pelos outros e pelo local onde moram foi enaltecida.

Em relação à demanda pessoal, foi apontado que houve uma melhora significativa para quem frequenta a escola, pois estes relataram que agora aprendem melhor e são mais curiosos e reflexivos. E atribuíram ao projeto um salto na aprendizagem e, portanto, uma melhora significativa em notas e em comportamento. Algumas das frases abaixo servem de exemplo:

- *Eu era muito bagunceiro agora não sou mais;*
- *Minhas notas melhoraram, ajudou muito na escola;*
- *Eu era muito “chucro” e agressivo, aprendi a respeitar mais os outros;*
- *Sempre fui tímida e agora consigo falar com as pessoas, até cumprimento o pessoal!*
- *Passei a ter notas boas na escola e parei de brigar em casa;*
- *Virei uma pessoa curiosa e melhorei na escola;*
- *Era muito egoísta, agora entendo que se cada pessoa não fizer sua parte nada acontece, penso mais nos outros.*

Nesta questão, a maior parte das meninas comentaram sobre a timidez e falaram que ao participar do projeto diminuíram a vergonha de falar em público e com os outros. Já os meninos comentaram sobre a bagunça na escola e a agressividade em casa, pois sentiram diminuir estes maus comportamentos.

Foi comentado também que houve grande ajuda para o desenvolvimento pessoal. Apontaram aumento da auto-estima, maior amadurecimento, com melhoramento no relacionamento interpessoal e na maneira de ser e ver as coisas, enfim, uma mudança significativa em suas vidas, atribuídas pelos participantes às atividades realizadas pelo projeto.

Por outro lado, o projeto também permitiu que 53 acadêmicos voluntários (em grande parte por meio do Projeto Comunitário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR) colocassem seus conhecimentos em prática e experimentassem o convívio com uma cultura diferente, despertando uma maior sensibilidade para questões de responsabilidade social e ambiental. O que pode ser confirmado pelos diversos relatos feitos pelos acadêmicos:

- *A realização desta atividade contribuiu de forma expressiva em minha formação acadêmica, pois reforçou ainda mais meu interesse pela área de educação ambiental e interação com crianças. Entre os profissionais do projeto e eu, houve uma troca de idéias e condutas, em relação às maneiras de como se repassar*

informações para os alunos e como lidar com os mesmos. (Débora de Fátima Cancela – acadêmica de Biologia)

- Para minha formação acadêmica acrescenta a experiência de poder conviver um pouco com pessoas tão boas e honestas, e interessadas em simplesmente melhorar sua qualidade de vida, visto as dificuldades financeiras. Foi com grande prazer e satisfação que dediquei meu tempo com os moradores da Ilha do Mel. (Marcelo Andrada Gomes – acadêmico de Engenharia Civil).

- As habilidades necessárias para o desempenho de minha futura profissão que envolve a educação nutricional, puderam ser colocadas em prática, uma vez que o projeto exigiu a escolha, desenvolvimento e aplicação do tema alimentação e saúde. É importante ressaltar que, a teoria não nos fornece o suficiente, portanto, a prática completa e também ensina o que ainda nos falta para sermos cada vez mais profissionais qualificados. (Jesinez R. das Chagas – acadêmica de Nutrição).

- Para minha formação acadêmica, contribuiu em conhecimentos e experiências que ainda não havia vivenciado. Pude conhecer jovens que tem um estilo de vida totalmente diferente ao que estou acostumada e pude perceber que a vida pode ser bem mais simples do que imaginava. (Mariana Carolina A. Sizenando – acadêmica de Biologia).

- Aprendi muito nas conversas com os moradores (...), a variedade cultural que existe, suas experiências (...). A comunidade muitas vezes é o último local que os profissionais pensam em trabalhar, acredito que pensem assim por não conhecerem o quanto pode ser rico e gratificante o trabalho com eles. Trazendo conhecimentos que em nenhum outro local encontrará, pois a comunidade possui características tão interessantes que só pertencem a ela. (Marcela Razera Chamano acadêmica de Psicologia).

Enfim, as ações desenvolvidas demonstraram que o projeto conseguiu contemplar diversas faixas etárias, integrando diversos segmentos da Ilha do Mel, propiciando maior efetividade das suas ações. Possibilitando não só a obtenção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento do senso crítico e a aquisição de novos valores e atitudes, efetivando mudanças comportamentais em relação ao ambiente como um todo.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Jovem, mostre a sua cara!” procurou sempre realizar suas ações contemplando os princípios de Educação Ambiente recomendado pelo PRONEA:

- ✓ Concepção de ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência sistêmica entre o meio natural e o construído, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.
- ✓ Abordagem articulada das questões ambientais locais e globais.
- ✓ Respeito à liberdade e à equidade de gênero.
- ✓ Reconhecimento da diversidade de espécies e de ecossistemas.
- ✓ Enfoque humanista, histórico, crítico, político, democrático, participativo, inclusivo, dialógico, cooperativo e emancipatório.
- ✓ Compromisso com a cidadania ambiental.
- ✓ Vinculação entre as diferentes dimensões do conhecimento.
- ✓ Democratização na produção e divulgação do conhecimento e fomento à interatividade na informação.
- ✓ Pluralismo de idéias e concepções pedagógicas.
- ✓ Garantia de continuidade e permanência do processo educativo. Aqui cabe ressaltar que mesmo após o encerramento deste projeto, o Mater Natura continua atuando com jovens na Ilha do Mel pela execução dos projetos “Cultura Viva” e “Ecofalantes da Ilha do Mel” até 2010.
- ✓ Permanente avaliação crítica e construtiva do processo educativo.
- ✓ Coerência entre o pensar, o falar, o sentir e o fazer.
- ✓ Transparência.

A fim de que se praticasse Educação Ambiental pautada na visão de um ambiente por inteiro, isto é, considerando a interdependência sistêmica do meio, sempre respeitando os fatores históricos, culturais e sociais dos envolvidos. E um processo educativo contínuo e transversal, de abordagem articulada entre as questões locais e globais, sempre vinculando a ética, praticada especialmente por meio da transparência, do diálogo e de estratégias democráticas.

Bem como, valorizando as diferentes formas de conhecimento, instigando os participantes em expressar suas potencialidades, desenvolver sua capacidade crítica e o senso de iniciativa e responsabilidade em prol do meio ambiente.



5 – REFERÊNCIAS

ATHAYDE, S. F. de; TOMAZ, L. M. **Áreas naturais protegidas e comunidades locais da Ilha do Mel - PR - Brasil**. Nerítica, Curitiba, v. 9, n. 1-2 p. 33-48, 1995.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Consultoria Jurídica. Legislação Ambiental Básica. Ministério do Meio Ambiente. Consultoria Jurídica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, UNESCO, 2008. 350 p.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA: documento básico. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3.ed. Brasília, 2005. 102 p.

BROSE, M. (Org). **Metodologia Participativa**: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomio Editorial, 2001.

LIMA, A., MARCELINO, E., SILVÉRIO, J. L. T. **Ilha do Mel - palavras**. Curitiba: Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, 2008. 84 pp.

LIMA, A.; MARCELINO, E. SILVÉRIO, J. L. T.; THAMM, C. A.; SOUZA, A. K.; ARAUJO, A. P. **Jovem, mostre a sua cara!** V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, Joinville/SC, 2006.

MARQUES, M. C. M.; BRITEZ, R. M. de. **História Natural e Conservação da Ilha do Mel**. Curitiba: Editora UFPR, 2005.

PADUA, S.; TABANEZ, M.; SOUZA. M. das G. **O Papel da Educação Ambiental e da Participação Comunitária na Conservação de áreas Naturais**. Ação Ambiental, Viçosa, Ano II, n. 8 p. 8-11, 1999.

PARANÁ. Relatório nº. 2 Plano de Uso – Ilha do Mel. Comissão Especial para estudo de ilhas no litoral paranaense. vol. 1. Curitiba, 1981.

SANTOS, Glória Lúcia S. A.; OTA, Sueli Naomi. **Mobilização Social em Comunidades**. Curitiba: UNILIVRE, 2002. 100 p.